

Instrumentos de inspeção para serviço de acolhimento institucional infantil e hebiátrico: um protocolo de revisão de escopo

Inspection instruments for child and hebiatric institucional care servisse: a scope review protocol

Instrumentos de inspección para el servicio institucional de cuidado infantil y hebiátrico: un protocolo de revisión de alcance

Recebido: 23/08/2022 | Revisado: 03/09/2022 | Aceito: 05/09/2022 | Publicado: 13/09/2022

Ydinara Luttianna Paz de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6890-2682>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: ydinarapaz2@gmail.com

Edna Maria Camelo Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7752-3924>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: edna.chaves@uece.br

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4059-5849>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: vanusa.napoleao@aluno.uece.br

Resumo

Objetivo: mapear instrumentos de inspeção para serviços de acolhimento infantil e hebiátrico. *Método:* trata-se de um protocolo de pesquisa, fundamentado no manual do Instituto Joanna Briggs, seguindo o checklist Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses - Extension for Scoping Reviews. Serão realizadas busca e coleta de dados no mês de outubro de 2022 com os descritores da Ciência da Saúde e Medical Subject Headings. A seleção dos estudos será feita por dois pesquisadores de forma independente. O resultado será apresentado em quadros e figuras e ponderado utilizando a análise temática.

Palavras-chave: Inspeção sanitária; Abrigo; Criança e adolescente.

Abstract

Objective: to map inspection instruments for children and hebiatric care services. *Method:* This research protocol is based on the manual found in Joanna Briggs Institute, following the checklist of the Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses - The extension for Scoping Reviews Search and data collection will be carried out in October 2022 with the descriptors Health Science and Medical Subject Headings. The selection of studies will be made independently by two researchers. The result will be presented in tables and figures and weighted using thematic analysis.

Keywords: Sanitary inspection; Shelter; Child and adolescent.

Resumen

Objetivo: mapear los instrumentos de inspección de los servicios de atención infantil y hebiátrica. *Método:* Este es un protocolo de investigación basado en el manual del Instituto Joanna Briggs, siguiendo la lista de verificación de los elementos de informe Preferred Reporting Items for Systematic and Meta-Analyses - Extension for Scoping Review. La búsqueda y la recopilación de datos se realizarán en Octubre de 2022 con los descriptores de las Ciencias de la Salud y del Medical Subject Headings. La selección de los estudios será realizada por dos investigadores de forma independiente. El resultado se presentará en tablas y figuras y se ponderará mediante análisis temático.

Palabras clave: Inspección sanitaria; Refugio; Niño y adolescente.

1. Introdução

A Constituição Federal de 1988 declarou a saúde como direito fundamental social de todos e dever do Estado (Brasil, 2003). Nesse contexto de democratização da saúde e ampliação do seu conceito (Paim, 2008), a vigilância sanitária passou a constituir o sistema único de saúde nas ações de promoção e proteção da saúde (Brasil, 2006).

A Lei Orgânica da Saúde então definiu a Vigilância Sanitária (VISA) como um conjunto de ações capaz de eliminar,

diminuir, ou prevenir riscos à saúde, tendo suas práticas realizadas no âmbito das relações de produção e consumo, nos serviços de saúde e de interesse à saúde (Brasil, 1990a; Rozenfed, 2000).

Dentre as áreas de atuação da VISA encontram-se os abrigos/orfanatos de crianças e de adolescentes, hoje denominado serviços de acolhimento, os quais são de interesse público, com alto grau de complexidade e risco sanitário (Brasil, 1990b; Brasil, 2009a; Brasil, 2020). Esses serviços acolhem crianças e adolescentes como medidas protetivas devido violação de direitos ou pela impossibilidade de cuidado e proteção de sua família ou responsável (Brasil, 2009b). Importa destacar, que existem no Brasil 33.032 crianças/adolescentes vivendo em 3.181 serviços de acolhimento, distribuídos em 2.010 municípios localizados nas cinco regiões do país, de acordo com os dados do Censo SUAS 2019 (Bernardi, 2020).

Apesar de o serviço ser caracterizado como de alto risco sanitário, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária ainda não dispõe de norma específica nessa temática, a fim de orientar os agentes fiscais no momento da inspeção. Esses devem utilizar seus conhecimentos técnicos-normativos que se apliquem a esse tipo de serviço de interesse à saúde, o que pode dificultar a análise de risco livre de subjetividade, no momento da inspeção.

Dessa forma, para assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes e as condições sanitárias, a VISA em conjunto com outros órgãos, realizam inspeções sistemáticas e periódicas nesses estabelecimentos. Para tanto, faz-se necessária a utilização de instrumentos que direcionem a fiscalização.

Diante da complexidade do serviço de interesse à saúde estudado, faz-se necessária a utilização de instrumentos, a fim de facilitar a identificação e análise de riscos de forma sistemática (Costa, 2009, Albuquerque, 2012).

Assim, essa revisão tem como objetivo mapear os instrumentos de inspeção para serviço de acolhimento institucional infantil e hebiátrico, a fim de identificar e sumarizar os itens e os critérios utilizados para avaliar riscos à saúde nessa população.

2. Metodologia

O protocolo para revisão de escopo foi elaborado segundo as orientações do manual do Instituto Joanna Briggs (JBI) (Peters et al., 2020), assim como o delineamento do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses forextentio Scoping Review* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). E será registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF), por meio do link: <https://osf.io/8ta5e/>.

A revisão de escopo caracteriza-se por buscar amplamente evidências sobre um determinado assunto, sistematizadas ou não, a fim de debruçar-se sobre ele quando identificado alguma lacuna (Peters et al., 2020). Essa revisão seguirá as cinco fases proposta por Tricco et al. (2018): 1) identificação da questão de pergunta; 2) identificação de publicações relevantes; 3) seleção das fontes de evidências; 4) extração dos dados e 5) agrupar, resumir e apresentar os dados.

Para construção da pergunta de investigação, utilizou-se o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto) conforme Manual do Instituto Joanna Briggs (JBI), sendo a População: Crianças e adolescentes; o Conceito: Roteiros de inspeção e o Contexto: Serviços de acolhimento institucional. Assim, a pergunta de investigação elaborada foi: quais roteiros de inspeção para serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes estão disponíveis na literatura? (Peters et al., 2020).

A busca nas fontes de informação dar-se-á nas seguintes bases de dados: *Web of Science*, *National Library of Medicine* (MEDLINE) via PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo, Scopus, Periódicos Eletrônicos e Psicologia (Pepsic). A busca na literatura cinzenta será realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Scholar, via plataforma Café, em sites do Ministério da Saúde (MS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério Público (MP) e de Ministérios que fiscalizam serviços de acolhimento institucionalizados de crianças e adolescentes. Considerar-se-ão os 100 primeiros artigos encontrados no Google

Scholar. A busca dos dados ocorrerá em outubro de 2022.

A extração dos descritores para a construção da estratégia de busca será realizada a partir dos vocabulários controlados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Ademais, foram considerados os termos alternativos relacionados aos descritores, a fim de alcançar maior amplitude nos resultados de busca, como exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca da revisão de escopo. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.

Objetivo/Problema	Quais roteiros de inspeções existentes para serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes?		
Extração	População	Conceito	Contexto
	Criança e adolescente	Roteiro de inspeção	Serviço de acolhimento institucional infantil e hebiátrico
Conversão	Criança Adolescente	Inspeção	Abrigo
Combinação	Criança; Crianças; Criança abandonada; Abandono infantil; Criança Acolhida; Criança em regime de acolhimento; Crianças Acolhidas; Crianças em Regime de Acolhimento; Jovem Acolhido; Jovens acolhidos; Criança Institucionalizada; Defesa da Criança e do Adolescente; Defesa da criança; Proteção da criança; Proteção à criança; Saúde da Criança Institucionalizada; Serviços de Proteção Infantil; Serviços de Proteção à Criança; Serviços de Proteção às Crianças; Adolescente; Adolescentes; Jovem; Jovens; Adolescente Institucionalizado; Defesa do Adolescente; Proteção ao adolescente; Proteção do adolescente; Saúde do Adolescente Institucionalizado	Inspeção de alimentos; Inspeção alimentar; Controle Sanitário de Alimentos; Controle Sanitário dos Alimentos; Inspeção Sanitária; Inspeção da Saúde; Inspeção de Saúde; Inspeção em Saúde; Inspeções Sanitárias; Reinspeção Sanitária; Programa Nacional de Inspeção de Alimentos; Política Nacional de Inspeção de Alimentos; Programas Nacionais de Inspeção de Alimentos	Abrigo
Construção	Criança OR Crianças OR Criança abandonada OR Abandono infantil OR Criança Acolhida OR Criança em regime de acolhimento OR Crianças Acolhidas OR Crianças em Regime de Acolhimento OR Jovem Acolhido OR Jovens acolhidos OR Criança Institucionalizada OR Defesa da Criança e do Adolescente OR Defesa da criança OR Proteção da criança OR Proteção à criança OR Saúde da Criança Institucionalizada OR Serviços de Proteção Infantil OR Serviços de Proteção à Criança OR Serviços de Proteção às Crianças OR Adolescente OR Adolescentes OR Jovem OR Jovens OR Adolescente Institucionalizado OR Defesa do Adolescente OR Proteção ao adolescente OR Proteção do adolescente OR Saúde do Adolescente Institucionalizado	“Inspeção de alimentos” OR “Inspeção alimentar” OR “Controle Sanitário de Alimentos” OR “Controle Sanitário dos Alimentos” OR “Inspeção Sanitária” OR “Inspeção da Saúde” OR “Inspeção de Saúde” OR “Inspeção em Saúde” OR “Inspeções Sanitárias” OR “Reinspeção Sanitária” OR “Programa Nacional de Inspeção de Alimentos” OR “Política Nacional de Inspeção de Alimentos” OR “Programas Nacionais de Inspeção de Alimentos”	

Uso	#1 Criança OR Crianças OR “Criança abandonada” OR “Abandono infantil” OR “Criança Acolhida” OR “Criança em regime de acolhimento” OR “Crianças Acolhidas” OR “Crianças em Regime de Acolhimento” OR “Jovem Acolhido” OR “Jovens acolhidos” OR “Criança Institucionalizada” OR “Defesa da Criança e do Adolescente” OR “Defesa da criança” OR “Proteção da criança” OR “Proteção à criança” OR “Saúde da Criança Institucionalizada” OR “Serviços de Proteção Infantil” OR “Serviços de Proteção à Criança” OR “Serviços de Proteção às Crianças” #2 Criança OR Crianças OR “Criança abandonada” OR “Abandono infantil” OR “Criança Acolhida” OR “Criança em regime de acolhimento” OR “Crianças Acolhidas” OR “Crianças em Regime de Acolhimento” OR “Jovem Acolhido” OR “Jovens acolhidos” OR “Criança Institucionalizada” OR “Defesa da Criança e do Adolescente” OR “Defesa da criança” OR “Proteção da criança OR Proteção à criança” OR “Saúde da Criança Institucionalizada” OR “Serviços de Proteção Infantil” OR “Serviços de Proteção à Criança” OR “Serviços de Proteção às Crianças” OR Adolescente OR Adolescentes OR Jovem OR Jovens OR “Adolescente Institucionalizado” OR “Defesa do Adolescente” OR “Proteção ao adolescente” OR “Proteção do adolescente” OR “Saúde do Adolescente Institucionalizado” #3 Criança OR Crianças OR “Criança abandonada” OR “Abandono infantil” OR “Criança Acolhida” OR “Criança em regime de acolhimento” OR “Crianças Acolhidas” OR “Crianças em Regime de Acolhimento” OR “Jovem Acolhido” OR “Jovens acolhidos” OR “Criança Institucionalizada” OR “Defesa da Criança e do Adolescente” OR “Defesa da criança” OR “Proteção da criança OR Proteção à criança” OR “Saúde da Criança Institucionalizada” OR “Serviços de Proteção Infantil” OR “Serviços de Proteção à Criança” OR “Serviços de Proteção às Crianças” OR Adolescente OR Adolescentes OR Jovem OR Jovens OR “Adolescente Institucionalizado” OR “Defesa do Adolescente” OR “Proteção ao adolescente” OR “Proteção do adolescente” OR “Saúde do Adolescente Institucionalizado” AND “Inspeção de alimentos” OR “Inspeção alimentar” OR “Controle Sanitário de Alimentos” OR “Controle Sanitário dos Alimentos” OR “Inspeção Sanitária” OR “Inspeção da Saúde” OR “Inspeção de Saúde” OR “Inspeção em Saúde” OR “Inspeções Sanitárias” OR “Reinspeção Sanitária” OR “Programa Nacional de Inspeção de Alimentos” OR “Política Nacional de Inspeção de Alimentos” OR “Programas Nacionais de Inspeção de Alimentos” AND abrigo
-----	---

Fonte: Autores.

Considerar-se-ão como critérios de elegibilidade para a seleção dos achados de evidência os estudos que tratem de roteiros de inspeção em serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescente e abordem, de qualquer forma, tema sujeito à inspeção, como por exemplo, estrutura física, layout, aspectos sanitários. Serão consideradas os achados sem recorte de idioma ou temporal.

Os estudos encontrados serão exportados para o gerenciador de referências Rayyan QCRI, versão Online (Ouzzani, et al., 2016), no qual será realizada a remoção das duplicatas, antes do processo de seleção, sendo útil para a pesquisa por pares.

As evidências serão selecionadas por dois revisores de forma independente, por meio da leitura dos títulos e resumos e, após, do texto completo. Havendo divergência, uma reunião de consenso será realizada e se o dissenso persistir, um terceiro revisor será acionado.

O processo de busca de evidências, seleção, triagem e resultados dos achados será apresentado pelo fluxograma PRISMA® (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*) (Page et al., 2021).

Os dados encontrados serão organizados utilizando uma planilha no programa Microsoft Excel® contendo os seguintes atributos: título, autores, idioma, periódico, ano de publicação, tipo de publicação, dados do roteiro e/ou elementos passíveis de inspeção. Os dados serão apresentados em quadros e figuras, e ponderados utilizando a análise temática. As categorias que emergirem serão discutidas à luz da literatura pertinente atualizada.

3. Resultados Esperados

Nesta pesquisa, espera-se mapear os instrumentos utilizados em inspeção sanitária para serviços de acolhimento de crianças e de adolescentes com o escopo de ampliar os conhecimentos acerca da temática proposta, servindo como subsídio para pesquisas futuras e construção de um roteiro sistematizado.

4. Considerações Finais Parciais

Espera-se que os dados oriundos desse estudo sirvam como material para nortear a produção sistematizada de instrumentos na área estudada.

Agradecimentos

Ao Curso de Mestrado de Saúde da Criança e do Adolescente, durante a disciplina de Produção do Conhecimento (Elaboração de artigos e capítulos), que proporcionou o desenvolvimento deste artigo.

À minha orientadora do mestrado Prof^a Dr^a Edna Maria Camelo Chaves pela disponibilidade de discutir sobre o tema, a fim de trilharmos o melhor caminho; à doutoranda Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva pela contribuição e incentivo à conclusão deste protocolo e à Prof^a Dr^a. Sherida Karanini Paz de Oliveira pelas ideias compartilhadas na área escolhida de atuação.

Referências

- Albuquerque, M. G. (2012). *Inspecção sanitária em serviços de saúde: um estudo de caso*. Universidade Federal da Bahia. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12330>.
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), 100-34. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>.
- Aromataris, E., & Munn, Z. (2020). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. Joanna Briggs Institute. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.
- Bernardi, D. C. F. (2020). *Levantamento nacional sobre os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes em tempos de covid-19: apresentação dos resultados*. Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária e Fice Brasil.
- Brasil. (1990a). *Lei Federal nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
- Brasil. (1990b). *Lei Federal nº 8.069*, de 16 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm#:~:text=L8069&text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Est%20Lei%20disp%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente.
- Brasil. (2003a). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (2006). *Manual de direito sanitário com enfoque na vigilância em saúde*. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_direito_sanitario.pdf.
- Brasil. (2009a). *Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf
- Brasil. (2009b). *Resolução nº 109*, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Centro de Referência de Assistência Social. Diário Oficial da União. https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf.
- Brasil. (2020). *Instrução Normativa - IN nº 66*, de 1º de setembro de 2020. Estabelece a lista de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE de atividades econômicas sujeitas à vigilância sanitária por grau de risco e dependente de informação para fins de licenciamento sanitário, conforme previsto no parágrafo único do art. 6º da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 153, de 26 de abril de 2017. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/instrucao-normativa-anvisa-66-2020.htm>.
- Costa, E. A. (2009). *Vigilância Sanitária: temas para debate*. EDUFBA.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Ouzzani, M.; Hammady, H.; Fedorowicz, Z. & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.*, 5(1). <http://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D. & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Paim, J. S. (2008). *Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. EDUFBA.
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In Aromataris, E. & Munn, Z. *JBI Manual for Evidence Synthesis*. Joanna Briggs Institute. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.
- Rozenfeld, S. (2000). *Fundamentos da Vigilância Sanitária*. FIOCRUZ.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D. & Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-73. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>